

## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

Arnaldo Viziano é testemunha de vários avistamentos de ovnis desde os sete anos. Hoje tem 62 anos e exerceu a profissão em litografia e vive em Mem Martins, na Linha de Sinta a 20 km de Lisboa. Aquilo que nos conta é dum dos maiores marcos na ovniologia moderna. A Terra está numa encruzilhada e diversas civilizações estão aqui ao nosso lado tentando ajudar-nos. Neste caso o nosso entrevistado relata-nos contactos com uma civilização inteligente de aparência humanóide-antropomorfizada.

### Primeiro contacto

Luís Aparício (LA); Qual é a primeira recordação que tem dos avistamentos?

Arnaldo Viziano (AV); O primeiro avistamento fora do comum, deu-se quando eu era rapazeco vivia na localidade de <http://valedatrave.blogspot.com/p/contactos.html> «Vale de Mar» ao lado da Gruta do Tempo no cimo da Serra dos Candeeiros, estava a ser criado pelos meus avós e íamos sempre dar lavadura aos porcos já tarde e a más horas e eu era a pessoa que transportava o balde da lavadura para dentro da pia da pocilga. Em frente da casa onde vivia havia um largo circundado por umas oliveiras e era uma noite de bastante luar. Fiquei surpreendido e vi uma figura humana com a altura dum rapaz de doze a treze anos, com a pele toda castanha, meio rugosa, com a cabeça meia bicuda parecida um animal (cavalo) tinha uns grandes olhos, a cara também fazia lembrar o ET do filme “Encontros imediatos do 3º grau”, não consegui ver se estava vestido, sei que estava a ver algo muito estranho. Os olhos eram meio rasgados. Não via nada de cabelos. Não sei se por baixo desta aparência haveria alguma outra feição ou se seria uma máscara.

De imediato chamei a atenção à minha avó e ao meu irmão que estavam ali ao meu lado e disse-lhes que ia atirar uma pedra a esse ser. Apanhei a pedra e disse à minha avó « estás a ver o mesmo que eu estou a ver» a minha avó disse «estou a ver» e repliquei «vamos chamar o avô».

Quando eu vou para lançar a pedra, a mesma salta-me das mãos, não tive reacção (força) para mandar a pedra. Logo de imediato oiço um apito sonoro fortíssimo, como se fosse dum engenho a fazer pressão enormíssima. A minha avó começa a correr para dentro de casa chamando pelo meu avô para que aparecesse. Quando o meu avô chegou cá fora já nada existia, o ser tinha desaparecido.

## **Mem Martins porta para outros mundos**

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

LA; Para o som lhe ferir os seus ouvidos o ser tinha que ser tridimensional?

AV; Ele tinha formas físicas tal e qual como fosse um de nós.

LA; O apito era audível nos seus ouvidos ou era na sua cabeça?

AV; Era audível nos ouvidos.

### **Seres cabeça de cavalo**

LA; Esses seres de cabeça de cavalo, apareceram-lhe a si diversas vezes? Estará de certa maneira ligado a uma civilização de humanóides com traços equídeos?

AV; Serão então humanos antropomorfizados em cavalos, na parte superior do corpo, mas o resto do corpo é igual a nós.

AV; Conheço pessoas próximas de mim que conseguem ver esses seres.

LA; Dá para entender que o Arnaldo foi colocado cá como representante duma civilização de seres com cabeça de cavalo?

AV; Sim, Sim.

AV; Vejo-o com a cabeça dum animal com um tipo de focinheira. Traz um chapéu com uma

## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

túnica por cima parecendo renda. Traz uma túnica e no lado esquerdo traz uma pregadeira em forma da Letra I grande. Eu penso que este ser terá alguma coisa de ser galáctico ou intraterreno.

### Missão na Terra

LA; Acha que já satisfizes as pretensões com que veio aqui à Terra como representante dessa civilização e já cumpriu esses planos, já satisfizes a sua missão, qual será a sua missão?

AV; Ainda não, mas a minha missão a partir de agora, fazer a partilha, amar mais, saber amar-me cada vez mais, saber-me aceitar-me a mim mesmo, saber-me perdoar todos os meus erros, para todo o meu semelhante e partilhar experiências, partilhar amor, partilhar perdão, partilhar aceitação, por quando nós nos aceitarmos.

Havia um tempo em que eu não conseguia perdoar a A, B ou C, não sabia amar, mesmo que as pessoas, não fossem tão amáveis para mim, eu fico à defesa.

Agora se vieram com raiva ou ódio, fico numa tranquilidade, fico em paz e amor, em tolerância, bondade. Estou desprendido da vida material, não tenho objectivos a nível material. Há pouco tempo aproximou-se de mim um pedinte na Avenida da Liberdade em Lisboa, já tinha comprado o bilhete para vir para casa, e tirei do bolso todas as moedas que tinha, dei-lhe todas, fiquei mesmo sem dinheiro, o rapaz até ficou sem palavra. Fiz aquilo numa forma espontânea.



## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

### Luís Aparício e Arnaldo Viziano

#### Humanóides equídeos

LA; Voltando a essa civilização humanóide equídea, o que eles pretendem implementar entre nós?

AV; Eu penso que eles estão a querer vir-se mostrar, manifestar-se e estou à espera de haver mais acontecimentos para que eu possa experienciar, e que esses acontecimentos sejam para breve e que possa comunicar coisas mais válidas, mais aceitáveis e convincentes. Gostaria que estivesse perto de alguém, para que se houver algum acontecimento experiencie o mesmo que eu.



#### Desenho da testemunha do ser equideo

LA; Essa civilização já praticou abduções como as praticadas pelos cinzentos, já ouviu falar?

AV; Já mas eu não sou pessoa de fantasiar. Aquilo que conto é tudo experiencias minhas que

## **Mem Martins porta para outros mundos**

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

me têm vindo a aparecer. Não tenho lido nada, tudo o que lhe conto é espontâneo, para mim é real, não estou na defesa de saber se as pessoas aceitam ser verdade ou não.

Para mim é zero, não tenho nenhum dinheiro empatado, não faço disto nenhum cavalo de batalha.

Estou a experienciar algo, há vezes que penso não ser merecedor de tal, não estou há espera de algo em troca, sinto que há algo paralelo ao nosso conhecimento e que nós ainda não estamos à altura da maior parte dos conhecimentos que nos dessem a experienciar.

### **Outros seres**

AV; Não estou só a perceber um só tipo de seres.

LA; Então aparecem-lhe mais seres que esses do tipo humanóide-cavalo?

AV; Sim mas não consigo visualizar tudo por inteiro.

LA; Esses seres que lhe aparecem são seres doutras dimensões ou serão seres doutras civilizações tridimensionais que nos vêm visitar?

AV; Eu penso que são seres tridimensionais que já estão instalados aqui na Terra e outros que nos vêm visitar de fora e têm comunicação e cruzam informações uns com os outros. Penso que nós já tenhamos comunicação com eles. Penso que a nível governamental das grandes potências, eles sabem que tudo já existe. Talvez ainda esteja no segredo dos Deuses.

### **Som como arma de defesa**

LA; Voltando ao caso do ser que viu com sete anos acha que o som vinha do ser ou vinha de alguma nave ali perto poisada?

## **Mem Martins porta para outros mundos**

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

AV; O som vinha do ser, quando eu disse que ia-lhe mandar uma pedra, sentimos aquele grande apito, parecia um apito agudo gerado pelo vapor dos grandes navios. Ficamos com medo e recolhemo-nos para dentro de casa e nessa noite já não viemos à rua.

Esse ser apareceu logo depois do pôr-do-sol e havia muito luar.

No outro dia a minha avó contou às pessoas que passavam o que tinha acontecido. Na escola primária onde eu estudava, começaram a comentar que eu tinha visto algo de anormal, a minha professora queria também saber o que tinha acontecido. Perante tantas perguntas eu comecei a recolher-me para dentro, eram muitas perguntas para um rapaz tão pequeno. A Fiscalização da Venatória também nos vieram fazer perguntas e a partir daí comecei a fechar-me (interiorizar) e nunca mais contei mais nada a ninguém. Quando me perguntavam algumas informações eu respondia «eu não vi nada, eu não sei de nada».

LA; Em que ano isso aconteceu?

AV; Eu tenho agora 62 anos e isso teria acontecido quando eu tinha 7 anos, portanto em 1956

LA; Em que mês aconteceu?

AV; Aquilo aconteceu numa zona primaveril de Maio.

LA; Viu algo de especial no céu?

AV; Ainda não tínhamos discernimento para isso, não estávamos virados para tal, por isso nem perscrutimos o céu.

**Ser equídeo dentro de casa**

## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

AC: Com o passar dos anos, depois de todas as vivências, depois de ter percorrido o mundo, dum lado para o outro, percorrer a África, estar na Europa, depois de ter dado estas voltas todas, eu comecei a sentir algo que estava sempre presente ali sentado no meu quarto. Houve um tempo que eu via uma figura parecia que estava de capacete, estava sentado, olhava para mim, e quando eu abria os olhos via aquele ser todo contornado de luz, fechava novamente o olhos e abria-os e voltava a ver aquele ser.

A minha esposa começou a dizer, «olha que aquela coisa (ser) até podem ser coisas de guerra», começamos a arranjar desculpas para aquela presença.

Num certo dia quando o nosso prédio estava em obras e tinham montado andaimes no exterior para podermos iniciar as pinturas, a minha família chegou à conclusão que entrou alguma coisa para dentro de casa, não sabíamos o que é que era, mas tínhamos a sensação de que era algo que tinha entrado para dentro de casa, porque já estávamos na cama, tínhamos acabado de ler uns livros e poisando-os na mesa-de-cabeceira, quando entra algo pela janela a uma velocidade enorme.

Não posso dizer que vi, digo só que tive a sensação que algo entrou. Logo de imediato senti um grande abanão em toda a estrutura da cama. A nossa cadela pôs-se de pé e foi para o quarto dos meus filhos. Eu levantei-me logo para ver se alguém tinha subido pelos andaimes e não encontrei nenhum vestígio de intrusão. Isto teria acontecido, sem precisar a data, talvez em 1999.

### Luz dentro do quarto

Houve também uma vez que via um ser de luz assentado aos pés da minha cama e a minha esposa acordou durante a noite e olhou para o roupeiro de cor escura, verificou que o roupeiro estava todo iluminado, parecia que tinha uma lâmpada fluorescente por baixo e ficou tão assustada que tapou-se de imediato com o lençol. Ela disse que era uma coisa fulminante que estava ali no nosso quarto. Ela disse-me que «tinha tanto medo de ver aquela luz, que estive quase para te acordar, mas não consegui acordar-te, apesar de estar tapada com o lençol continuava a ver aquela luz».

Eu e a minha esposa ficamos psiquicamente meio esquisitos, sem saber o que deveria fazer ou dizer. A minha esposa queria que eu fosse a um psicólogo. A minha esposa passado algum tempo desse acontecimento, vê uma grande luz dentro do quarto a mover-se por baixo do roupeiro. A minha esposa queria acordar-me mas não tinha reacção para me acordar, de vez

## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

enquanto, espreitava a luz (abria os olhos) e apresentava-se incandescente.

Devido aos constantes acontecimentos estranhos pensei em sair desta casa, mas como a casa é tão boa, acabei por ficar e fui ficando com menos preocupações (ficou mais calmo, adaptou-se mais às visitas ETs), mas houve certas vezes que o prédio parecia estar todo a ranger, sentia também que algo nos estava a esmagar. Outras vezes sentiam-se eles a movimentarem-se, a abanarem tudo, a ranger o prédio e a cadela a arrepiar-se. Nada me já assusta, agora já tudo é perfeitamente normal.

### Porta abre-se sozinha

Muitas vezes a porta da rua abria-se e fechava-se sozinha. Nós víamos a porta abrir-se e fechar-se, por vezes até pensávamos que era os miúdos ou alguém estarem a meter a chave à porta estando a experimentar. Vivíamos ali em terror, um certo dia estava ali em casa com a minha cadela, já falecida, chama-se a «Ani», estava a substituir uns pratos na parede por uns quadros e disse-lhe (à Ani) «vou tirar aquele prato da casa real inglesa e fixar este quadro novo».

De imediato o prato que estava na parede caiu, sem mais nem menos, sem que alguém o toca-se, estava lá também uns amigos meus em casa e viram o prato cair sem ninguém lhe tocar. Depois de eles se irem embora, tentei colar o prato com Super Araldite e a cola não unia os pedaços, havia ali uma autêntica recusa de união, ou da cola ou do prato ou de algo ali à volta.

Durante esse processo de tentativa de colagem vejo nitidamente a porta da rua abrir-se e depois fechar-se, a cadela ficou toda eriçada, mas fiquei muito impávido e nunca liguei grandes importâncias a estes acontecimentos, fiquei sempre em paz e sereno.

Eu e a minha esposa fizemos um acordo de não dizer nada aos nossos filhos, eles ainda eram jovens, um já andava na universidade, o outro mais novo ainda estava na escola secundária, e se nós fossemos falar aos miúdos destes assuntos, íamos incutir-lhes medo, por isso eu e a minha esposa ficamos caladinhos.

Um certo dia, já passando bastantes anos, o meu filho mais velho disse-me «oh pai, não te dá a sensação que abrem e fecham a porta da rua». Eu disse-lhe «isso já acontece há algum tempo», por causa do mano (filho mais novo) não ficar todo aterrorizado não se diz nada, porque poderia ser um caos».



## **Mem Martins porta para outros mundos**

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

Mais tarde o meu filho mais novo disse-me também «oh pai tu não tens a sensação que a porta da rua se fecha e abre, quando estás aí?». Eu disse-lhe que isso já acontece há anos e já não tenho problemas com isso, visto já ser normal.

### **Ser desligado**

Há uns anos atrás, estava na minha casa e senti ser carregado na cabeça e de seguida como se me tivessem desligado do meu corpo físico, deixava de ver aquilo que estava na minha volta, não via absolutamente nada a parte física, senti que me tivessem desligado, sabia que estava ali, mas não sabia em que sitio é que estava, estava acordado. Aconteceu-me essa situação diversas vezes.

Também diversas vezes senti-me a ser transportado para fora de casa, também senti que era levado como se estivesse a descer as escadas para fora de casa. Numas dessas vezes cruzei-me com um individuo altíssimo louro, com braços e mãos muito compridas, com os olhos muito maiores que os nossos e rasgados e quando estava a descer a escada, o meu primeiro pensamento foi dar-lhe um empurrão, logo de imediato, volto a estar no meu corpo mas pensei que isto era tudo fantasia minha, descartada do meu cérebro.

### **Dança de luzes em Mem Martins**

No ano de 2010, começo a ter um primeiro encontro visível, estava a passear com o meu cão na rua. [Veja local](#)

Há lá uma figueira e verifiquei que da figueira saiu um cone de luz, de inicio pensei que fosse algum helicóptero da polícia que andasse por aí a fazer pesquisas por cima e ficamos ali parados, o cão é que me chamou a atenção, não havia nenhum barulho quando olhei para o cone de luz, essa luz foi diminuindo, diminuindo e ficou num ponto de luz. Essa luz começou de seguida a subir para o céu em zig-zags e partiu donde eu estava, perto da minha casa em Mem Martins, em direcção a Algés, a poente de Lisboa.

Eu como não sou nada medroso não fiquei a pensar mal daquela luz, fui continuar a passear o cão e fui sempre observando para onde a luz se ia deslocando, só ao fim de muito tempo é que o perdi de vista. Voltei para casa e encontrei um vizinho que me disse que precisava de falar

## Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36

---

comigo, disse-lhe que em virtude de ele também trazer o cão dele, eu teria que ir por o meu cão a casa, porque os cães nem sempre se dão bem uns com os outros e pegam-se em lutas.

Quando voltei novamente ele começou a falar-me da sogra que estava mal e continuamos a caminhar até chegar à zona da figueira, onde há quinze minutos eu tinha estado. Ele duma forma muito efusiva diz-me «olhe o que está ali por cima da figueira, eu nunca vi uma coisa destas» disse-lhe que há cerca de quinze minutos eu já tinha visto aquela luz e a mesma abalou em direcção a Algés, mas agora voltou novamente, deveria ter sido no fim do Verão de 2010.

Ficamos ali espedados, a observar a luz, depois fez a mesma rotação, depois ficou pequenina e no final vimos ir aquela luzinha em direcção a Algés. Disse ao meu vizinho, para mantermo-nos junto à figueira visto que houve a repetição daquela luz cónica, então poderia acontecer novamente. Havia outras luzes no céu que se deslocavam a uma enorme velocidade e pareciam que se iam esbarrar com os prédios era impressionante aquele espectáculo de luzes cerca das 22,30 horas.

### Charuto em Mem Martins

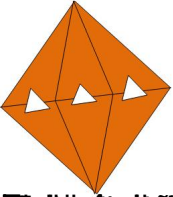
Em Janeiro de 2011, o meu neto Diogo com sete anos queria vir à rua comigo, para passearmos o cão lembro-me que eram 21,30 horas, e no mesmo sítio onde tinha aparecido a luz cónica, já estávamos a subir umas escadinhas e digo para o meu neto «Diogo olha o que vai ali» tendo o meu neto também visto. Era um tubo muito grande que passou bem perto da copa dum cedro, tinha um nariz como os dos mísseis, cor vermelha, parecia ir em fogo amarelo, deitava rastos de luz amarelada dos lados, viam-se umas três ou quatro portadas, e tinha dois tubos mais pequenos na traseira e com uma coisa redonda por cima. O meu neto dizia que «levava o nariz vermelho». [veja local onde desapareceu](#)

De repente todo aquele clarão que ali se mostrou aos nossos olhos desligou-se em pleno vou, a velocidade com que aquilo vinha, se fosse contra algum prédio, esmagar-se-ia, portanto parece que entrou nalgum vórtice ou subiu para cima ou foi para algum lado. O certo é que aquele charuto, simplesmente desapareceu no céu.

# Mem Martins porta para outros mundos

Escrito por Luís Aparício

Sábado, 01 Outubro 2011 19:35 - atualizado em Quarta, 28 Dezembro 2011 07:36



[Albergue de Peregrinos de S. Pedro de Rubiães](#)

(Beicho Santa Isabel)

(António D. Macedo)